



INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES COMO MEIO DE COMPREENSÃO DA PROFISSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA DO RS.

Júlia Cezar Machado Gonçalves ¹
Eliziane da Silva Dávila ²
Fernanda Pena Noronha Rosado ³

RESUMO

Dentro da formação inicial de professores, é importante proporcionar investigações, reflexões e experiências com os docentes que já estão atuando nas escolas de educação básica, para aprenderem também com os seus futuros colegas de profissão. Neste sentido, este trabalho buscou analisar as práticas docentes de duas professoras da área de Ciências da Natureza do município de Cacequi, do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a fim de compreender melhor o trabalho desenvolvido dentro desta profissão. Este trabalho foi oriundo da disciplina de “Prática enquanto Componente Curricular I” do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, a qual propôs aos acadêmicos a investigação de boas práticas de docentes em serviço, a partir de uma entrevista semi-estruturada fornecida pela docente da disciplina. Entreviewei duas docentes da área de Ciências da Natureza, sendo uma da rede municipal e outra da estadual, ambas do município de Cacequi, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram analisados qualitativamente. A partir das respostas, foi possível verificar a importância da interação entre professor e aluno e de planejar aulas conforme a realidade do estudante. Com relação aos seus sentimentos na docência, ambas mencionaram que eles mudam conforme o dia e a turma, pois cada turma é única. As docentes expressaram um sentimento de gratidão ao serem lembrados por antigos alunos. Conclui-se que as experiências de sala de aula, seja com o conteúdo ou com os estudantes, são aspectos importantes para a formação da identidade docente. Este trabalho foi bastante valioso para eu entender os desafios de carreira e também suas vantagens, além dos aspectos que influenciam na constituição da identidade docente.

Palavras-chave: Educação, Formação Docente, Prática Pedagógica.

^[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFar – SVS) – RS, julia.38089@aluno.iffar.edu.br;

^[2] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida pela Universidade Federal de Santa Maria – RS, Docente do IFFar – SVS - RS, Professora co-orientadora- eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br;

1 Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

2 Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;



INTRODUÇÃO

O trabalho do professor na escola é algo complexo e que está em permanente mudança, pois esta função trata – se de uma relação entre sujeitos, o professor e o aluno, que é o foco principal do seu trabalho, de auxiliar na formação deste sujeito que está em constante transformação, através do ato de educar (Paro, 2012).

Segundo o autor acima, este trabalho docente é influenciado por vários fatores, mas ele destaca três deles: a assistência pedagógica, as condições de trabalho e tempo dedicado às atividades escolares. Com relação a este último quesito, Araújo, Pinho e Masson (2019) p. 2 destacam que tem ocorrido

um processo crescente de intensificação do trabalho, relacionando-o à precarização econômica (condições salariais, jornada de trabalho, contrato) e precarização das condições de trabalho (mudanças na organização e processo produtivo e tecnologias) modelos de gestão flexíveis que alteram as rotinas laborais e as formas de controle.

Estas questões prejudicam o trabalho docente, influenciando no tipo de prática pedagógica desenvolvida dentro de sala de aula. De acordo com Franco (2016) uma prática é considerada pedagógica se ela for organizada adequadamente de acordo com as suas intencionalidades e seja refletida constantemente para verificar se estas intenções estão sendo desenvolvidas adequadamente e contemplando todos os estudantes. Além dos fatores mencionados por Araújo, Pinho e Masson (2019) que afetam as práticas pedagógicas, também tem as questões relacionadas à formação docente, os saberes docentes que cada um possui, sua identidade como professor e suas experiências, estudos e vivências ao longo da sua trajetória profissional, desde a graduação até o fim da sua carreira.

Com relação à formação inicial do professor, este é o local onde o acadêmico começa a entender que ele é o sujeito que, por estudar mais profundamente determinados assuntos, ele terá a função de mediar o processo de aprendizagem dos seus estudantes tanto sobre os conhecimentos científicos, como de culturas e valores da sociedade, sempre lembrando de que





todos estão em constante transformação auxiliar na mediação de saberes dos seus futuros alunos (Cunha et al, 2016).

Neste sentido, torna-se essencial o licenciando entrar em contato com o ambiente escolar durante todo o tempo da sua graduação, bem como acompanhar, ouvir as experiências e trocar ideias com os docentes em serviço, pois a partir desta interação, ocorre uma aprendizagem mútua, reflexão e construção de saberes docentes.

Neste sentido, este trabalho teve como objetivo relatar apresentar um relato de experiência acerca da investigação de práticas pedagógicas de duas docentes da educação básica do município de Cacequi, estado Rio Grande do Sul (RS), a fim de compreender o funcionamento da futura profissão.

METODOLOGIA

Este trabalho foi proposto pela docente da disciplina de Prática Enquanto Componente Curricular (PeCC I) em parceria com a docente da disciplina de Metodologia Científica, aos acadêmicos do primeiro semestre de 2025 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar – SVS).

A disciplina de PeCC 1 propôs a investigação das práticas pedagógicas dos docentes da educação básica, através do projeto denominado “Caçadores de Boas Práticas”, o qual fazia parte das atividades extensionistas da Curricularização da Extensão.

A docente de PeCC 1 deixou a critério dos acadêmicos se fariam esta investigação individual, em duplas ou grupos. Escolhi realizar o trabalho sozinha e investigar as práticas pedagógicas de duas docentes da área de Ciências da Natureza, sendo uma do Ensino Fundamental - Anos Finais, de uma Escola da Rede Pública Municipal e outra do Ensino Médio, de uma Escola da Rede Pública Estadual, da cidade de Cacequi, da Região Central do RS.

A docente de PeCC 1 entregou um documento com questões para serem feitas com os docentes, as quais poderiam compor um questionário ou o roteiro de uma entrevista semi-estruturada. Escolhi desenvolver no formato de entrevistas semi-estruturadas.

O roteiro da entrevista pode ser visualizado no Quadro 01.



Quadro 01 – Roteiro da entrevista semi-estruturada desenvolvida com as docentes da cidade de Cacequi - RS

| PERCURSO FORMATIVO |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Formação: ● Tempo de serviço: ● Carga horária: ● Etapa da educação básica que atua: |
| ROTEIRO DE ENTREVISTA |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você considera imprescindível na hora de planejar suas aulas, aquilo que não pode faltar? 2. Como você termina suas aulas: 3. Dos muitos momentos vivenciados na docência, o que você mais se orgulha, o que te deixa feliz e satisfeito? 4. Conte para nós uma prática que você costuma realizar com os estudantes (as crianças)? 5. Sua escola promove momentos de trocas de experiências entre os colegas professores? se sim como é feito, qual dinâmica é realizada? 6. Sugestão de uma proposta para intervenção em sua turma. |

Fonte: As autoras (2025)

Para este trabalho foram utilizados pseudônimos para manter a privacidade do entrevistado.

Quadro 02 - Identificação das participantes deste trabalho.

| PSEUDÔNIMO | FORMAÇÃO | TEMPO DE SERVIÇO | CARGA HORÁRIA | ETAPA DE ENSINO QUE ATUA |
|------------|--|------------------|---------------|----------------------------------|
| Abelha | Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas - URI Santiago | 13 anos | 40 horas | Ensino Fundamental - Anos Finais |
| Borboleta | Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas - Urcamp | 21 anos | 40 horas | Ensino Médio - Integral |



Fonte: As autoras (2025)

Os dados foram analisados qualitativamente, os quais serão apresentados no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas, foi possível verificar que, com relação à questão 01, cada docente considera imprescindível um aspecto diferente. A docente Abelha mencionou ser essencial a interação entre professor e aluno; já a professora Borboleta busca sempre relacionar o conteúdo escolar com o cotidiano do aluno.

De acordo com Tardif (2002) a relação dos docentes com os saberes é complexa e não se limita à mera transmissão de conhecimentos já estabelecidos. A prática docente integra uma variedade de saberes, com os quais os professores mantêm diferentes interações com os alunos.

No que diz respeito a questão 02, ambas docentes relataram que terminam suas aulas com sentimentos variados, pois depende muito da turma e do momento, pois consideram que cada aula é única.

Estes sentimentos variados podem fazer o professor se sentir motivado e entusiasmado, enquanto outros podem enfrentar desafios e questionar sua prática (Huberman, 1992).

No que concerne a questão 03 as docentes mencionaram que gostam de serem lembradas pelo seu trabalho por aqueles que foram seus alunos. Estas respostas aproximam-se das respostas da questão 01, pois desenvolvem práticas pedagógicas pensadas em fazer a diferença na vida e no aprendizado do estudante.

Com relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas delas, a professora Abelha novamente mencionou priorizar atividades que propiciem a interação do professor com o aluno. Já a docente Borboleta busca desenvolver os conhecimentos científicos da área de forma que envolva o cotidiano dos alunos para que eles percebam a importância dos conteúdos de Ciências da Natureza em seu cotidiano, promovendo a curiosidade e motivação de compreenderem como a Ciência funciona e explica os fenômenos químicos, físicos e biológicos.



A interação entre professor e aluno é um aspecto fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Freire (2000) p. 115

A interação em sala de aula é um dos aspectos que contam para o bom desenvolvimento do fenômeno “aprendizagem”. Quando se estabelece uma interação verdadeira, que entendo por toda e qualquer ação visando a uma relação entre duas partes com um objetivo determinado ou não, se abrem as portas de acesso ao interesse do aluno, facilitando a exposição do conteúdo, possibilitando a aprendizagem do aluno, objetivo do processo ensino-aprendizagem.

Ao questionar sobre espaços ofertados pelas escolas aos docentes, ambas relataram que são promovidas reuniões pedagógicas, além de estudos organizados pelas gestões das redes de ensino. Na escola Estadual é promovida a chamada Parada Pedagógica, que é um dia de estudos para professores da Rede Estadual.

Os docentes utilizam esse dia para aprimorar seus conhecimentos, atualizarem-se de suas áreas do conhecimento, desenvolver projetos e trabalhos para pôr em prática em sala d’aula.

O pesquisador Imbernon (2010) menciona que a troca de experiências possibilita a formação educacional aumentando a comunicação entre os docentes, rompendo o isolamento escolar e profissional, construindo uma formação mais crítica.

Para finalizar, foi pedido sugestões de intervenções que poderiam ser desenvolvidas nas suas turmas. Ambas mencionaram atividades em que o acadêmico possa relacionar com os assuntos que elas possam estar desenvolvendo em sala de aula, como, por exemplo: pesquisa de campo; trabalhos em grupo ou até mesmo jogos didáticos que envolvam a os conteúdos abordados.

As docentes sugeriram atividades em que o conhecimento científico possa se tornar mais concreto para os estudantes. De acordo com Bassoli (2014) as atividades práticas são consideradas como algo central para a área biológica, pois através delas os estudantes podem estabelecer diferentes contatos com o que está sendo estudado, seja objeto, espécimes ou fenômenos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível compreender um pouco mais sobre a forma como as docentes desenvolvem as suas práticas pedagógicas e alguns aspectos que possam estar envolvidos para realizar o seu trabalho. A identidade docente é única, cada um terá os valores e aspectos que considera importante para a sua prática pedagógica.

Constatei a importância dos acadêmicos de licenciatura conhecerem as práticas pedagógicas de docentes em serviço, como elas podem variar de acordo com o professor e a turma, e como têm aspectos que influenciam a felicidade do docente, como por exemplo, o reconhecimento e sua valorização por aqueles que foram seus alunos.

Esta experiência contribuiu para a minha formação profissional no sentido de conhecer e já entrar em contato com futuros colegas de profissão, bem como para refletir sobre a constituição da minha identidade como docente, que já está acontecendo desde que entrei no curso de licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. M de, PINHO, P. de S.; MASSON, MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias de investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, 1-14. 2019. doi: 10.1590/0102-311X00087318.





BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014

CUNHA, R. S.; SANTOS, M. R. S.; DITTRICH, J.; VICENTINI, M.; STAVIS, L. S. O.; CRUZ, C. G. M. Formação inicial docente e suas relações dentro do âmbito escolar. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 585-596, 2016.

FREIRE, F. A interação professor-aluno e suas implicações pedagógicas. **Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 115-121, jun. 2000.

FRANCO M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

HUBERMAN, M.. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

IMBERNÓN, F.. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PARO, V. H. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. **Cadernos de Pesquisa**, v.42 n.146 p. 586-611 maio/ago. 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.